CONSÓRCIO SAÚDE

CONCREMAT | MEP

MEMORIAL DESCRITIVO/CÁLCULO

PROJETO EXECUTIVO DE PLUVIAL

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS)
TIPO 02

OUTUBRO/2026
VERSÃO R00

CONSÓRCIO SAÚDE CONCREMAT-MEP – CNPJ 60.255.454/0001-35
Rua Joaquim Palhares, nº 40, Andar 5 – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 20.260-080 – Fone: (21) 3535-4131

ASSUNTO:	**MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO EXECUTIVO – PLUVIAL**	
OBRA:	UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS) – TIPO 02	
LOCAL:	RUA ENÉAS FONSECA, S/N - ESTÂNCIA AZUL VALENÇA/BA	
CONTRATANTE:	SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA - SESAB	CNPJ: 13.937.131/0001-41
CONTRATADA:	CONSÓRCIO SAÚDE CONCREMAT-MEP	CNPJ: 60.255.454/0001-35

ESTATÍSTICAS:

ÁREA ESTIMADA DO TERRENO	1.913,16 m²
ÁREA TOTAL A CONSTRUIR	743,32 m²

CONTRATANTE
SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA
(SESAB)
CNPJ: 13.937.131/0001-41

Concremat Engenharia e Tecnologia S/A
André Clemente Correia
Coordenador de Contratos

AUTOR DO MEMORIAL
ANDRÉ CLEMENTE CORREIA
ENGENHEIRO CIVIL – **CREA Nº 1809024404**

ESCALA: INDICADA	**DATA:** OUTUBRO/2026

TEXTO:
CONSÓRCIO SAÚDE CONCREMAT-MEP

INDÍCE

Sumário

1. INTRODUÇÃO 4
1.1 Objetivo 4
2. DESCRIÇÃO DO EMPREENDIMENTO 4
3. NORMAS UTILIZADAS 4
4. PROJETO DE DRENAGEM e CAPTAÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS 5
4.1 Ramais coletores 5
4.2 Redes externas 5
4.3 Destino das águas pluviais 5
5. DESCRIÇÃO CONSTRUTIVA 5
5.1 Estrutura 5
5.2 Entrada 6
5.3 Enchimento e funcionamento 6

1. INTRODUÇÃO

1.1 Objetivo

O objetivo do presente documento é apresentar as especificações técnicas de materiais e serviços a serem utilizados na construção da Unidade Básica de Saúde – UBS – Tipo II.

O documento aqui colocado trata das questões referentes a instalações de Pluvial.

2. DESCRIÇÃO DO EMPREENDIMENTO

Endereço: -

Proprietário: SECRETARIA DA SAÚDE DA BAHIA – SESAB

Projeto: UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE – UBS - TIPO II

Resp. Técnico: ANDRÉ CLEMENTE CORREIA – ENGENHEIRO CIVIL – CREA Nº 1809024404

3. NORMAS UTILIZADAS

Considera-se como referências técnicas para a elaboração os seguintes documentos:

- NBR 10844 – Instalações Prediais De Águas Pluviais;
- RDC-50 - Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde;

Para além destas normas, deverão ser seguidas as disposições legais do Estado e das concessionárias locais bem como as Normas estabelecidas pelo Estado da Bahia.

4. PROJETO DE DRENAGEM e CAPTAÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS

4.1 Ramais coletores

Serão projetados de modo a receber os condutores verticais através de redes no pavimento térreo e conduzi-los para as redes externas. As redes têm especificações das bitolas e inclinações necessárias. Estes dados serão obtidos através das somatórias das áreas de contribuição para cada trecho. As declividades mínimas das redes de águas pluviais não especificadas serão (i = 1 %).

4.2 Redes externas

As redes externas serão projetadas prevendo-se as áreas da cobertura, através de caixas de areia e vala de infiltração.

4.3 Destino das águas pluviais

Os condutores de Águas Pluviais serão ligados a redes enterradas entre caixas de areia e vala de infiltração, onde seguirão para poços de infiltração e posteriormente desaguam na sarjeta.

5. DESCRIÇÃO CONSTRUTIVA

5.1 Estrutura

- Tipo: Poço cilíndrico de infiltração vertical.
- Diâmetro interno: 2,00 m.
- Profundidade total: 2,20 m.
- Material: Anéis pré-moldados de concreto armado com encaixe tipo macho-fêmea, assentados com argamassa de cimento e areia (traço 1:3).
- Base: Camada de brita nº 3, com espessura mínima de 0,30 m, para favorecer a drenagem e a dispersão da água.
- Laje intermediária: Pré-moldada em concreto armado, com abertura central de Ø0,60 m para inspeção e ventilação.
- Tampa superior: Tampa pré-moldada de concreto armado, dotada de chaminé de acesso (Ø0,60 m) para inspeção e manutenção.
- Arremate superior: Acabamento com concreto magro (traço 1:3:6) nivelado com o terreno ajardinado.

5.2 Entrada

- Tubulação de entrada: PVC série reforçada Ø100 mm (PVC.SR Ø100mm), proveniente da rede de drenagem pluvial.
- Conexão: Tubo embutido lateralmente no anel superior, com declividade mínima de 1%.

5.3 Enchimento e funcionamento

A água pluvial proveniente da rede de captação é conduzida ao poço, onde ocorre:

1. Deposição de sólidos pesados no fundo com camada de brita;
2. Infiltração gradual da água nas paredes laterais e fundo do poço, através da porosidade do solo e juntas não vedadas dos anéis;
3. Evaporação residual em períodos secos.

6. MATERIASI ESPECIFICOS

- Anéis pré-moldados Ø2,00 m em concreto armado, altura de 0,75 m cada;
- Laje intermediária pré-moldada Ø2,00 m com abertura central Ø0,60 m;
- Tampa superior de concreto armado Ø0,60 m;
- Tubulação de entrada em PVC série reforçada Ø100 mm;
- Brita nº 3 para camada de 0,30 m no fundo;
- Argamassa 1:3 (cimento:areia média) para assentamento dos anéis;
- Concreto magro 1:3:6 para arremate superior.

7. EXECUÇÃO

1. Escavação do terreno conforme diâmetro do poço, garantindo verticalidade e estabilidade;
2. Regularização e compactação da base;
3. Colocação da camada de brita nº3 (espessura 30 cm);

4. Assentamento dos anéis pré-moldados de concreto com alinhamento e prumo;

5. Instalação da tubulação de entrada de PVC Ø100 mm;

6. Colocação da laje intermediária e tampa superior;

7. Execução do arremate superior em concreto magro e nivelamento com o terreno;

8. Reaterro e compactação lateral com solo arenoso;

9. Teste de infiltração e vedação final.

8. MANUTENÇÃO E INSPEÇÃO

- Inspecionar e limpar o poço anualmente ou após chuvas intensas;

- Retirar materiais sedimentados e lavar a camada de brita se houver redução de infiltração;

- Manter o acesso livre e o entorno sem compactação excessiva do solo.

9. CONCLUSÃO

O poço de infiltração projetado atende às condições técnicas e construtivas estabelecidas pelas normas da ABNT, sendo dimensionado para infiltração de águas pluviais em solo permeável, com materiais duráveis e de fácil manutenção, garantindo a eficiência do sistema de drenagem pluvial da Unidade de Saúde.